



Fragmentos¹

Rafaela BERNARDAZZI²

Olena ARRUDA³

Vanessa Paula TRIGUEIRO⁴

Williane GOMES⁵

Maria Érica de Oliveira LIMA⁶

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este trabalho limita-se a explicar como o curta-metragem “fragmentos” foi montado e qual sua intenção comunicacional. Em formato de vídeo-minuto, utiliza-se de uma interpretação semiótica para um produto audiovisual simples e esbranquiçado. Santaella e Caio Fernando Abreu são os autores que influenciam bibliograficamente o trabalho no qual há a construção de uma história que viaja entre a ilusão e a traição amorosa, levando a personagem principal a repensar sua realidade. Uma produção para a disciplina de Semiótica.

PALAVRAS-CHAVE: esbranquiçado; estética; ilusão; semiótica.

INTRODUÇÃO

O vídeo-minuto exposto faz parte do processo de avaliação empregado pela docente Maria Érica de Oliveira Lima, responsável pela disciplina de Semiótica e Estética da Comunicação da UFRN no período referente à 2010.2. Em decorrência da atividade o produto final deveria ser um vídeo-minuto com temática livre, relacionado ao estudo da semiótica.

Dentro desse resultado foi possível analisar semioticamente diversos pontos do uso da imagem para criar interpretações distintas para o receptor da mensagem gerada por meio desse produto audiovisual.

O roteiro busca levar a narrativa a uma interpretação livre para cada pessoa, onde não se saberá ao certo o que está se passando na cabeça da personagem principal, envolvida em seus próprios pensamentos. Em alguns pontos somos levados a acreditar que a embriaguez da personagem é o que a está fazendo entrar nessa briga para reconhecer o que é real ou

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Vídeo- minuto.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação em Radialismo, email: rafaelaleite@gmail.com.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: olenaarruda@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: vanessaptm@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação em Radialismo, email: williane.p.s.gomes@gmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFRN, email: merical@uol.com.br.



não, porém com a inserção de cenas a complexidade aumenta, pois o espectador fica sem saber ao certo a ordem dos fatos.

Através da edição não linear reduzir a velocidade das imagens e aumentar a exposição de branco, criando assim uma sensação de mundo ilusório.

2 OBJETIVO

Desenvolvido para a disciplina de Semiótica e Estética da Comunicação do semestre de 2010.2 na Universidade do Rio Grande do Norte, tendo como orientadora a docente Maria Érica de Oliveira Lima.

Produzir um vídeo com duração mínima de um minuto e máxima de cinco minutos onde uma leitura semiótica pudesse ser aplicada e posteriormente interpretada dentro da disciplina.

O vídeo-minuto apresentado nesse trabalho é um material audiovisual que busca abrir o imaginário do espectador para interpretações diversas e levá-lo a vislumbrar o momento em que a personagem se encontra e refletir junto com ela sobre o que é real e o que parece ser apenas uma ilusão do mundo em que criamos nossas fantasias.

3 JUSTIFICATIVA

O uso de imagens esbranquiçadas reflete um pouco da inexpressividade sentimental que a personagem demonstra ao decorrer da narrativa. Dessa forma o vídeo busca captar um pouco dessa ideia e transportá-la para o universo audiovisual, onde o polissignificado dá chance de expandir nossa visão de interpretação e criar um mundo dentro de um ambiente onde antes poderia não haver história alguma.

Uma semiose só pode ser estudada a partir do ponto de vista do analista. Este ponto de vista corresponde, na semiose, ao lugar do interpretante dinâmico. A diferença que vai entre a interpretação analítica e uma interpretação intuitiva, muito embora a primeira não exclua a segunda, está na utilização que a análise faz das ferramentas conceituais que permitem examinar como e por que a sugestão, a referência e a significação são produzidas. (SANTAELLA, 2008, p. 39)

A interpretação da peça é livre, mas alguns elementos foram dispostos para dar uma linha narrativa a história, tais como coloração, objetos, movimentos da personagem, foco da câmera, entre outros.



Quando nos encontramos envoltos no ambiente tratado no curta ficamos sem saber ao certo com o que estamos lidando, sabemos, contudo, que há uma personagem claramente pensativa sobre algo e cenas que mostram o motivo pelo qual ela está imersa em seus pensamentos. Outra pessoa entra em cena e ficamos sem saber até onde esse personagem é real, e até onde o imaginário da personagem, talvez levado pela embriaguez, talvez tomado pelo desejo de adultério, cria memórias que não aconteceram de verdade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Roteirização: Partindo do desenvolvimento básico de uma história de dualidade, marcada pela possibilidade de uma traição ou de um sonho, em pensamentos imagéticos e ilusórios, o roteiro foi tomando forma aos poucos. Características e situações foram sendo misturadas a sentimentos que gostaríamos de explicar em um formato diferente no audiovisual. A ideia de filmar as cenas com uma tonalidade esbranquiçada surgiu como uma das primeiras coisas no momento do desenvolvimento do projeto.

Sendo um vídeo-minuto não foi possível inserir muitas cenas, sem perder a intenção final da leitura semiótica. Filmamos algumas cenas além das presentes no produto final, visando uma maior gama de possibilidades para o processo de edição, mas somente as que se encaixaram melhor com a narrativa esperada inicialmente foram utilizadas.

Com o pouco tempo para desenvolvimento de uma narrativa mais densa e cheia de detalhes e elementos semióticos optamos por usar a inserção de caracteres para completar o sentido do videominuto.

O texto escolhido foi do escritor Caio Fernando Abreu, intitulado “Os dragões não conhecem o paraíso”⁷ no qual o autor trata profundamente do íntimo emocional, metaforizando o dragão como as variações da essência humana.

Captação da imagem: Para captação da imagem foi utilizado equipamento fotográfico⁸, uma vez que era o único equipamento que a equipe tinha disponível que alcançava o objetivo final desejado, tais como mudança focal, qualidade e regulagem de exposição de branco.

Iluminação: A iluminação do local não foi alterada do original. Toda a luz é captada diretamente da janela que aparece no início do vídeo. Usando a intensidade da luz natural

⁷ Disponível no endereço: http://semamorsoaloucura.blogspot.com/2006_09_01_archive.html

⁸ Equipamento utilizado foi uma câmera fotográfica Nikon D5000.



do sol para dar um toque maior de realidade como forma de aumentar a sensação de leveza na imagem.

Cenografia: O local escolhido foi selecionado a partir de um estudo anterior, onde era buscado pela produção um local sem muitos elementos que pudessem de alguma forma desviar a atenção do espectador. O quarto branco, os lençóis brancos, travesseiros, dessa forma a sensação de vazio era cada vez mais incentivada dentro desse produto audiovisual. Alguns outros ambientes foram levados em consideração, mas para ser fiel ao roteiro original a produção optou por um ambiente *clean* e sem possíveis distrações.

Sonorização: A captação de som durante o processo foi eliminado, uma vez que todo o processo de sonorização foi feito na pós-produção, a intenção foi ausentar o máximo possível o receptor da mensagem do mundo real, qualquer influência externa poderia desviar a atenção do espectador e gerar dispersão da ideia principal.

A escolha da música *In my bed* cuja composição é de Amy Winehouse e Salaam Remi, com interpretação da cantora Amy Winehouse, foi realizada paralelamente a produção, algumas outras músicas da cantora foram selecionadas antes da gravação do vídeo, porém após a roteirização do mesmo. Durante o processo de filmagem algumas delas foram executadas para a equipe “entrar no clima” da intenção comunicativa do videominuto, mas somente na hora da edição a versão final foi selecionada.

Pós-produção e edição final: A montagem das cenas e edição foi realizada com o software *Adobe Premiere CS4*. Foram feitas leves alterações de contraste em algumas cenas e cortes na música original. A animação dos títulos também foi feita no software. A velocidade do vídeo foi alterada na maioria das cenas, com o intuito de passar a impressão que seja um sonho ou alguma forma de ambiente ilusório.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto audiovisual final é um curta-metragem com duração total de um minuto, contando com título e créditos. Uma produção acadêmica do segundo semestre de 2010, para a disciplina de Semiótica e Estética da Comunicação. Foram utilizadas referências de Lúcia Santaella e Caio Fernando Abreu, assim como diversos filmes onde a estética esbranquiçada de alguns se assemelha ao do curta-metragem produzido; outras referências como plano de câmera, desfoque da imagem, entre outros também foram tirados dos filmes: 1,99; À Deriva; Do começo ao fim.



Sua estética segue um padrão equilibrado com uma coloração esbranquiçada e alguns elementos que recebem destaque por questões de sequencia narrativa, como: copo de bebida, a aliança, garrafa de vinho.

A história tratada no curta-metragem não segue uma sequencia narrativa direta, algumas cenas sobrepõem as outras como forma de deixar o espectador um pouco confuso quanto aos fatos. Não saber ao certo o que acontece com a personagem é o objetivo do produto final. Dessa forma é possível refletir sobre o que está passando na cabeça dessa personagem, que se encontra em um quarto de hotel, aparentemente sozinha e sem certezas sobre o que aconteceu, migrando entre lembranças, memórias ou ilusões.

O texto que aparece nas imagens, de Caio Fernando Abreu, auxilia na narrativa aumentando a ideia de que a personagem na verdade está perdida dentro de si. O trecho do texto usado “Tudo é tão vago, como se não fosse nada”, reafirma a noção que criamos que ela pode estar presa em memórias que não existiram, ou que ela não sabe ao certo como aconteceram. E mesmo que tenha existido a sensação de que nada realmente aconteceu leva a crer que não tiveram importância real, o que é levado em consideração na sua mente é a memória em si e não a veracidade dos fatos.

6 ANÁLISE SEMIÓTICA

O vídeo-minuto “fragmentos” apresenta uma sequência narrativa com cenas sobrepostas, deixando o espectador em situação conflitante quanto à sucessão dos fatos vivenciados pela personagem. A partir de pressupostos semióticos, a junção da coloração esbranquiçada do curta-metragem – espécie de filtro apresentado em um padrão equilibrado e acentuado no processo de edição - com a cor branca dos lençóis, do quarto e da cama nos permite considerar que a personagem está constantemente envolvida em seus pensamentos, sejam eles reais ou imaginários.

As imagens-lembrança apontam assim para o sonho, mais especificamente para as imagens-sonho. Imagens que funcionam como uma espécie de lençol que se forma para além da superfície das imagens conscientes. Os sonhos, apreendidos como imagens, apresentar-se-iam como lençóis, não mais como circuitos. Estaria efetuado assim um deslocamento da percepção para a lembrança, e da lembrança para o sonho. (COSTA e SILVA, 2010, p. 182)

Com a protagonista sempre envolta em lençóis, seguindo a narrativa do roteiro, pode-se imaginar que o pensamento da personagem está dividindo, em uma linha tênue, suas

lembranças, seus sonhos e desejos. Andando pelo quarto ela parece estar divagando em sua mente enquanto flashes de momentos do passado, ou momentos que talvez nunca tenham acontecido e estão somente no vazio contemplativo de sua mente.

No que se refere à relação entre passado e presente, a imagem-sonho comporta e melhor corporifica a afirmação de que o presente coexiste com o passado, ao apresentar imagens que retomam acontecimentos anteriores à enunciação presente. Além de compreender o domínio da primeiridade, a imagem-sonho aspira uma apreensão icônica, sem a intermediação entre virtual e atual realizada pela inclusão de flash-back das imagens-lembrança. As lembranças constituem, assim, uma qualidade instantânea que nos afeta e deixa agir sobre nós, sem correlações ou determinações. (COSTA e SILVA, 2010, p. 182)

Criando uma sequência com a dicotomia do real e do ilusório, “fragmentos” utiliza-se ainda dos copos de bebida e da garrafa de vinho, que sugerem às cenas uma possível embriaguez da personagem. Duas versões tornam-se plausíveis neste momento: o alto teor alcoólico ingerido pela personagem a fez praticar um adultério – para essa vertente temos o momento da retirada do anel de compromisso, o beijo, a retirada do sutiã, o momento da entrega da taça de vinho, o arremesso da garrafa e a expressão pensativa da personagem; no entanto, podemos considerar outra vertente, na qual o conteúdo alcoólico fez com que a personagem imaginasse todo o enredo apresentado, assinalando o vídeo como de caráter ilusório.

Com a mistura das cenas, o produto final segue o objetivo de caracterizar o curta-metragem como dual, proporcionando incertezas ao seu significado. O espectador é levado a se confundir com a ordem dos fatos e até questionar a veracidade da realidade que a personagem acredita – ou não - estar vivendo.

7 CONSIDERAÇÕES

O produto audiovisual gerado a partir desses experimentos intencionando a uma interpretação semiótica da imagem esbranquiçada usada nas filmagens, assim como o corte de cenas, sonorização e edição levaram a um produto envolvente e com opções de interpretação diversas, levando o espectador a questionar não só a sanidade da personagem como sua percepção do mundo como receptor constante de mensagens externas que não necessariamente ele pode controlar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Rafael Wagner dos Santos; SILVA, Alexandre Rocha. **Peirce na trilha deleuzeana: a semiótica como intercessora da filosofia do cinema**; in Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.33, n.1, p. 169-187, jan./jun. 2010

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

http://semamorsoaloucura.blogspot.com/2006_09_01_archive.html Consultado em: 02 de dezembro de 2010.

REFERÊNCIAS ESTÉTICAS

1,99 - Um Supermercado Que Vende Palavras. Dirigido por Marcelo Masagão. Produzido por Clarissa Knoll. Duração: 72 min. Brasil: Agência Observatório; Bits Produções, 2003.

À Deriva. Dirigido por Heitor Dhalia. Produzido por Andrea Barata Ribeiro; Bel Berlinck; Fernando Meirelles. Duração: 97 min. Brasil: O2 Filmes, 2009

Do começo ao fim. Dirigido por Aluisio Abranches. Produzido por Aluísio Abranches; Fernando Libonati; Marco Nanini. Duração: 94 min. Brasil: Pequena Central de Produções; Lama Filmes, 2009.

SALGADO, Roberto. **Ensaio: Vanessa Puzzato**. Disponível em: <http://revistatrip.uol.com.br/includes/popGirls.php?idGaleria=1071> Consultado em: 02 de dezembro de 2010.

SIMNCH, Marcio. **Ensaio: Maria Ribeiro**. Disponível em: <http://revistatrip.uol.com.br/includes/popGirls.php?idGaleria=105> Consultado em: 02 de dezembro de 2010.